81 99130-3216
associacaoassimagroeco@gmail.com
www.aassim.org.br

ECOTURISMO60+
GERANDO RENDA

...::: RELATÓRIO ANUAL :::...

2025

Lagoa de Itaenga, Janeiro de 2026

81 99130-3216
associacaoassimagroeco@gmail.com
www.aassim.org.br

Associação de Produtores Agroecológicos e Moradores das Comunidades do Imbé, Marreco e Sítios Vizinhos – ASSIM

Missão: Fortalecer a organização coletiva e a cidadania de agricultores familiares agroecológicos, contribuindo com a geração de renda, a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável**.**

Visão: Ser uma instituição de referência em Agricultura Familiar de base Agroecológica e fomentar o Turismo Rural Agroecológico de Base Comunitária, a partir da profissionalização da gestão da ASSIM visando a auto sustentabilidade e autonomia financeira.

Valores:

-Trabalho e organização coletiva;
-Produção agroecológica;
-Solidariedade;
-Transparência;
-Respeito às diversidades étnicas, de gênero, geracional, religiosa, inclusão e acessibilidade;
-Cooperação;
-Participação e Gestão Democrática;
-Valorização das lutas sociais e populares.

Diretoria	
Rosinete José da Silva - Presidente Vitória Maria da Silva - Vice-presidente Thais Natally da Silva -1ª Secretária	Maria Elaine Cristina de Santana- 2ª Secretária Veronice Maria da Silva - 1º Tesoureiro Jailson Lopes da Silva - 2º Tesoureiro

Equipe técnica ECOTURISMO 60+ GERANDO RENDA		
Adelson da Silva Camelo Alexsandro Pereira da Silva Cavalcante Advocacia Danielly Micaeli da Silva Herivelto José da Silva Jaciane Severina da Silva Barros Jailson Lopes da Silva	Jeanreakley da Silva Josinalda Marinho Brito Maria José da Silva Jaiane Severina da Silva Moises Manoel da Silva	Rubenice Maria de Freitas Thais Natally da Silva Veronice Maria da Silva Ednéia Nemesio de Morais ZOMM Social

1.Identificação Institucional

1.1. Nome			
Associação de Produtores e Moradores Agroecológicos do Imbé, Marreco e Sítios Vizinhos			
1.2. Sigla	1.3. CNPJ	1.4. Nº de Registro do COMDIO	
ASSIM	02.798.408/0001-86	002/2021	
1.5. Endereço		1.6. Nº	CEP
Sítio Marrecos – Zona Rural		S/N	55840-000
1.7. Bairro/Comunidade	1.8. Cidade	1.10. Ponto de Referência	
Sítio Marrecos	Lagoa de Itaenga	Próx. da Igreja Católica da comunidade	
1.11. Horários de Funcionamento		1.12. Contato – Telefônico	
Manhã: 08:00 às 12:00 | Tarde: 13:00 às 16:00			

1.13. Contato – E-mail	1.14. Contato – Site
associacaoassimagroeco@gmail.com	www.aassim.org.br
1.15. Contato – Redes Sociais – Instagran	Contato – Redes Sociais – Facebook
@assimmarrecos/	www.facebook.com/assimmarrecos

2. Identificação Representante Legal

2.1. Nome		2.2. Como é conhecida	
Rosinete José da Silva		Netinha	
2.3. CPF	2.4. G	2.5. Órgão Exp.	2.6. Profissão
050.030.924-82	411 2618	SDS-PE	Agricultora Familiar

2.7. Endereço	2.8º	2.9. CEP
Sítio Alegria – Zona Rural	S/N	55840-000

2.10. Bairro/Comunidade	2.11 idade	2. F	2.13. Ponto de Referência
Sítio Alegria	Lagoa de Itaenga	PE	Após a Escola Antônio Mendonça

Estado Civil	2.14. Data da Posse da Diretoria	2.15. Vigência do Mandato
Casada	29 de agosto de 2023	29 de agosto de 2023

2.16. Contato – Celular	2.17. Contato – E-mail
(81) 97916-2630	rosinetejose@gmail.com

3. Agradecimentos

O projeto **Ecoturismo 60+ Gerando Renda** é, acima de tudo, resultado de uma construção coletiva, sustentada pelo compromisso, pela confiança e pela colaboração de todos que acreditaram nesta iniciativa.

Expressamos nossa profunda gratidão às pessoas idosas participantes, protagonistas desta trajetória. Seus saberes, experiências e vivências conferiram identidade, significado e propósito ao projeto, reafirmando o valor do envelhecimento ativo, da autonomia e da participação social.

Agradecemos aos produtores idosos e suas famílias, aos Mestres de Saberes, aos Centros de Convivência, gestores públicos, instituições parceiras e comunidades envolvidas, cujo apoio e cooperação foram essenciais para a consolidação das ações desenvolvidas.

Aos financiadores NUBANK e ELECNOR, cujo apoio foi decisivo para viabilizar e fortalecer esta iniciativa, permitindo que os objetivos do projeto se traduzissem em impactos concretos no território e na vida das pessoas atendidas.

Nosso reconhecimento se estende à equipe da ASSIM, cuja dedicação e compromisso transformaram princípios em práticas, promovendo vínculos, oportunidades e desenvolvimento territorial sustentável.

A todos que caminharam conosco, nosso sincero agradecimento.

Mais do que um Projeto, o Ecoturismo 60+ representa vidas valorizadas, saberes reconhecidos e territórios fortalecidos.

4. Apresentação

O envelhecimento populacional no Brasil impõe novos desafios e, ao mesmo tempo, revela oportunidades para a construção de políticas públicas, projetos e iniciativas que assegurem à pessoa idosa o direito à dignidade, à participação social e à autonomia. Nesse sentido, o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003) estabelece, em seus princípios, que é dever da família, da sociedade e do poder público garantir à pessoa idosa todos os direitos fundamentais, assegurando sua participação na comunidade, a defesa de sua dignidade, bem-estar e o direito à vida. De forma complementar, a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994) orienta ações que promovam a integração, a autonomia e a participação efetiva das pessoas idosas no desenvolvimento socioeconômico do país.

Alinhado a esse marco legal, o Projeto Ecoturismo 60+ surge como uma estratégia inovadora de inclusão produtiva, valorização social e fortalecimento da economia local, ao promover alternativas de ocupação e geração de renda para pessoas idosas e suas famílias, por meio do fomento ao turismo rural agroecológico. O projeto reconhece a pessoa idosa como sujeito ativo de direitos, detentora de saberes, experiências e práticas tradicionais fundamentais para a preservação da vida no campo e do meio ambiente.

O Projeto Ecoturismo 60+ tem como objetivo promover a oferta de alternativas de ocupação e geração de renda para pessoas idosas e suas famílias, por meio do fomento ao turismo rural agroecológico, compreendido como uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável. A proposta reconhece a pessoa idosa como sujeito ativo no processo produtivo e social, fortalecendo sua permanência no campo, o vínculo com o território e a melhoria da qualidade de vida.

A promoção do envelhecimento ativo constitui um dos pilares centrais do projeto, em consonância com as diretrizes do Estatuto da Pessoa Idosa e com os referenciais da Organização Mundial da Saúde, que compreendem o envelhecimento ativo como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança. Ao

estimular a participação das pessoas idosas em atividades produtivas, educativas, culturais e comunitárias, o Ecoturismo 60+ contribui para a manutenção da autonomia, do bem-estar físico e emocional e do sentimento de pertencimento social, reduzindo situações de isolamento e vulnerabilidade. No campo da agroecologia, o projeto valoriza práticas sustentáveis de manejo da terra, preservação dos recursos naturais e produção de alimentos saudáveis, integrando saberes tradicionais e conhecimentos técnicos.

A atuação das pessoas idosas nesse contexto fortaleceu a transmissão intergeracional de conhecimentos, promoveu o cuidado com o meio ambiente e estimula modelos produtivos que respeitam os ciclos da natureza, alinhando-se aos princípios da sustentabilidade ambiental e da segurança alimentar.

Enquanto o turismo rural de base comunitária é compreendido como um instrumento de inclusão social, geração de renda e valorização cultural, ao colocar a comunidade local como protagonista do processo turístico. Por meio dessa abordagem, o projeto teve por objetivo incentivar a organização comunitária, a oferta de experiências vinculadas à vida no campo, à cultura local e às práticas agroecológicas, promovendo a integração entre visitantes, pessoas idosas, jovens e demais moradores do território, em uma perspectiva de troca de saberes e fortalecimento dos laços sociais.

Este Relatório Anual tem como finalidade apresentar de forma sistematizada as ações desenvolvidas, os principais resultados alcançados a partir de uma abordagem holística das atividades executadas, considerando o desenvolvimento territorial, a partir dos aspectos sociais, econômicos, ambiental, turístico e cultural e os aprendizados construídos ao longo do período, evidenciando a relevância do projeto Ecoturismo 60+ na promoção dos direitos da pessoa idosa, no fortalecimento do desenvolvimento rural sustentável e na consolidação do turismo de base comunitária.

A execução do projeto compreendeu os seguintes públicos:

Direto

- 83 produtores idosos e suas famílias do território do ASSIM;
- 82 Centros de Convivências da Pessoa Idosa;

- 1810 Idosos participando das atividades de Ecoturismo Rural;
- 66 Mestres de saberes;
- 14 Prefeituras das cidades em entorno;
- 19 integrantes da ASSIM;
- 15 gestores de programas da Assistência Social, da Saúde e da Saúde e do Turismo de Lagoa de Itaenga;
- 73 familiares, considerando-se em média 04 pessoas por família.

Indireto:

- 400 Moradores das comunidades no entorno da ASSIM;
- 2.500 Moradores do Município de Lagoa de Itaenga;
- 15 gestores de políticas e programas da Assistência Social, da Saúde e da Saúde e do Turismo de Lagoa de Itaenga.

5. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

A execução do projeto foi orientada por uma abordagem sistêmica, participativa e territorial, estruturada na integração entre formação, inclusão produtiva, promoção do envelhecimento ativo, valorização cultural e dinamização da economia local. A metodologia adotada fundamentou-se em três eixos operacionais interdependentes: formação e qualificação dos beneficiários, estruturação das experiências de turismo rural e fortalecimento das dinâmicas produtivas e comunitárias.

A operacionalização das atividades partiu de um processo contínuo de planejamento técnico, monitoramento e readequação operacional. Foram adotadas as seguintes práticas metodológicas:

- Reuniões periódicas de planejamento institucional, envolvendo equipe técnica, coordenação e beneficiários estratégicos;

- Construção de agendas trimestrais, permitindo organização antecipada das atividades, logística e articulações interinstitucionais;
- Encontros de avaliação e alinhamento, destinados à análise de resultados, identificação de ajustes e qualificação dos processos;
- Gestão flexível do cronograma, assegurando compatibilidade com as dinâmicas produtivas rurais e disponibilidade dos beneficiários.

Já os processos formativos constituíram elemento estruturante da metodologia, voltados ao fortalecimento das capacidades técnicas, produtivas e relacionais dos beneficiários.

As formações contemplaram:

- Qualificação em atendimento ao visitante e hospitalidade;
- Capacitação em condutor de visitantes;
- Formação em boas práticas na manipulação de alimentos;
- Formação em relações interpessoais e acolhimento qualificado;
- Capacitações em comunicação e marketing digital.

A execução das atividades de turismo rural adotou uma metodologia experiencial, educativa e participativa, centrada na vivência do território. As atividades de turismo rural foram estruturadas a partir de roteiros integrados, organizados de forma a assegurar uma experiência completa e articulada para os grupos participantes. A metodologia adotada contemplou desde a recepção dos visitantes, realizada com acolhimento institucional, até a oferta de experiências gastronômicas regionais, visitas às propriedades rurais, vivências produtivas e culturais, além da inserção em espaços de comercialização comunitária.

No desenvolvimento das visitas guiadas, os participantes foram envolvidos em uma dinâmica experiencial e participativa, na qual tiveram acesso à contação de histórias conduzida pelas próprias famílias agricultoras, apresentações das práticas agroecológicas, demonstrações de tecnologias agrícolas e participação em atividades

práticas, como plantio e manejo. As experiências também incluíram oficinas gastronômicas, vivências nas casas de farinha e interação com feiras comunitárias, promovendo uma imersão nos modos de vida locais.

Essa abordagem metodológica favoreceu processos de aprendizagem ativa, ampliou as interações sociais entre visitantes e comunidade e fortaleceu a valorização dos saberes tradicionais, posicionando os beneficiários como protagonistas das experiências ofertadas.

De forma complementar, foi adotado o sistema de rodízio entre as propriedades participantes, estratégia que assegurou a distribuição equitativa das oportunidades geradas pelas visitas, ampliou o impacto econômico das ações e contribuiu para o fortalecimento coletivo das iniciativas locais vinculadas ao turismo rural.

A cultura local foi incorporada como elemento estruturante das experiências turísticas. Foram promovidas:

- Apresentações culturais tradicionais;
- Eventos culturais e gastronômicos (ECOFEST);
- Inserção dos Mestres de Saberes nas atividades;
- Valorização das manifestações populares.

Essa abordagem fortaleceu identidade territorial e patrimônio imaterial.

Promoção do Envelhecimento Ativo – Hidroginástica

A metodologia incluiu estratégias voltadas à saúde e bem-estar das pessoas idosas.

A atividade de hidroginástica foi estruturada com protocolo técnico:

- Aferição de pressão arterial prévia às aulas;
- Monitoramento das condições de saúde;
- Orientação preventiva;
- Estímulo à atividade física segura.

Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)-As ações de ATER foram executadas mediante metodologia de acompanhamento técnico individualizado.

As atividades envolveram:

- Diagnósticos produtivos;
- Orientações sobre manejo agroecológico;
- Implantação de tecnologias sustentáveis;
- Recomendações fitossanitárias;
- Apoio à diversificação produtiva;
- Fortalecimento das unidades familiares.

A metodologia priorizou soluções adaptadas às condições locais e à realidade dos agricultores, a execução contemplou intervenções físicas estratégicas:

- Estruturação de trilhas ecológicas;
- Implantação de sinalização territorial;
- Construção e adequação de espaços comunitários;
- Fortalecimento das unidades produtivas;
- Implantação de estufas e tecnologias.

A metodologia incluiu ações estruturadas de visibilidade e fortalecimento institucional:

- Produção de materiais gráficos;
- Desenvolvimento de identidade visual;
- Produção de vídeos institucionais;
- Inserção em redes sociais;
- Articulações institucionais;
- Estratégias de atração de visitantes.

6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A execução do projeto **Ecoturismo 60+ – Gerando Renda** apresentou resultados expressivos em termos de alcance, mobilização social, diversificação de atividades e fortalecimento das dinâmicas territoriais. As ações foram desenvolvidas de forma integrada, contemplando dimensões sociais, produtivas, culturais, ambientais e institucionais. Na tabela 1, apresenta-se a consolidação quantitativa das principais ações executadas.

Tabela 1 – Público diretamente atendido e atores mobilizados pelo projeto.

CATEGORIA	QUANTITATIVO
Produtores Idosos Beneficiados	111
Idosos Participantes das Atividades	1.810
Centros de Convivência Envolvidos	47
Mestres de Saberes Mobilizados	66
Prefeituras Parceiras	14
Gestores Públicos Envolvidos	15
Familiares Impactados	73

Fonte: ASSIM, janeiro de 2026.

A tabela apresenta a consolidação anual dos beneficiários diretos e atores estratégicos envolvidos nas ações do projeto, no qual os dados demonstram a amplitude do alcance social, evidenciando a efetividade das estratégias de mobilização e articulação territorial, a partir dos dados apresentados e comparando com os dados do plano de trabalho mostra a quantidade elevada dos números de público atingido, que foram maiores do que os mensurados.

Execução das Atividades de Turismo Rural

O turismo rural constituiu eixo estruturante das ações desenvolvidas, promovendo experiências integradas entre produção, cultura e território, como podemos observar na tabela 2.

Tabela 2 – Execução das visitas turísticas e experiências territoriais

INDICADOR	QUANTITATIVO
Visitas Turísticas Realizadas	47
Sítios Envolvidos nos Roteiros	08
Grupos Atendidos	Recife, Olinda, Vitória de Santo Antão, Camaragibe, Carpina, Jaboatão dos Guararapes, Glória do Goitá, João Alfredo, Bezerros e São Lourenço da mata, Paulista
Modalidades Desenvolvidas	Turismo Rural/Agroecológico/ Experiência

Fonte: ASSIM, janeiro de 2026.

Como podemos observar na tabela, as atividades de turismo rural consolidaram-se como eixo estruturante das ações executadas no segundo ano de implementação (2025). As ações foram desenvolvidas mediante uma abordagem experiencial, participativa e territorial, promovendo a integração entre valorização cultural, práticas agroecológicas, inclusão social e dinamização econômica local.

No período compreendido entre os meses de fevereiro a novembro de 2025, foram realizadas 47 visitas guiadas como apresenta-se na tabela 2, evidenciando a consolidação operacional dos roteiros turísticos e a ampliação do alcance social do projeto. As visitas mobilizaram um total de 1.926 participantes, sendo 208 homens e 1.718 mulheres, correspondendo a uma participação percentual de 10,80% masculina e 89,20% feminina.

A predominância da participação feminina reflete a dinâmica observada nos grupos vinculados aos Centros de Convivência da Pessoa Idosa, sem prejuízo à integração entre os diferentes perfis de beneficiários atendidos.

As ações contemplaram grupos provenientes de diversos municípios, destacando-se participantes oriundos de Recife, Carpina, Vitória de Santo Antão, Glória de Goitá, Olinda, Paulista, João Alfredo, entre outros territórios vinculados às redes institucionais mobilizadas. Essa diversidade territorial reforça o alcance regional das atividades e amplia os efeitos de visibilidade do território rural como espaço de experiência, cultura e produção sustentável.

As visitas envolveram diferentes grupos organizados, incluindo coletivos comunitários, Centros de Convivência e instituições sociais, entre os quais se destacam Grupo Alegria, AAC-PE, CEDILI, Saber Viver, Força de Viver, Viver a Vida, ANATI, Sorriso Alegre, Melhor Idade, Clube das Mães, SCFV, CRAS, Bloco Lírico, Hidro Compaz, Nossa Senhora de Fátima, SCFV João Alfredo, Santos Dumont, Vida Longa, Vida Saudável, Taichipe, Aconchego, CRAS IV Tabatinga, Grupo Giral, Grupo Renascer, Dom Helder Câmara, Ministério da 3ª Idade, Grupo Vida, Anos Dourados, CRAS – Bongi, Saúde em Movimento, Flor do Camará, São José, entre outros.

No desenvolvimento das experiências turísticas, os visitantes foram inseridos em uma dinâmica metodológica centrada na vivência do território rural. As atividades contemplaram visitação às hortas agroecológicas, demonstração de práticas agrícolas sustentáveis, apresentação de tecnologias sociais, participação em atividades práticas de plantio e manejo, oficinas gastronômicas, vivências nas casas de farinha, experiências culturais tradicionais e inserção em feiras comunitárias.

Essa diversidade de ações possibilitou a articulação entre produção, cultura, educação ambiental e economia local, promovendo experiências integradas e qualificadas.

Sob a perspectiva técnica, as atividades desempenharam papel estratégico na consolidação do turismo rural de base comunitária, promovendo impactos relevantes na valorização do território, fortalecimento das dinâmicas produtivas locais, ampliação das oportunidades de geração de renda e reconhecimento dos saberes tradicionais como ativos socioculturais e econômicos.

As visitas contribuíram, ainda, para o fortalecimento do protagonismo das famílias agricultoras, ampliação das interações sociais, estímulo à convivência coletiva e promoção de processos de aprendizagem ativa, favorecendo a integração entre visitantes, beneficiários e território.

7. DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

O desenvolvimento territorial, no âmbito do projeto Ecoturismo 60+ gerando renda, é compreendido como um processo integrado e participativo, orientado pelos princípios do Turismo Rural de Base Comunitária, que articula de forma equilibrada as dimensões social, econômica, ambiental, turística e cultural. Essa abordagem reconhece o território como espaço de vida, trabalho, memória e identidade, no qual as pessoas idosas assumem papel protagonista, contribuindo ativamente para a construção de alternativas sustentáveis de desenvolvimento local.

No aspecto social, o Ecoturismo 60+ gerando renda promoveu a inclusão social, o fortalecimento dos vínculos comunitários e a integração intergeracional, ao valorizar a participação das pessoas idosas na organização e na condução das atividades turísticas.

O projeto criou espaços de convivência, troca de saberes e reconhecimento social, contribuindo para o envelhecimento ativo, o fortalecimento da autoestima e o sentimento de pertencimento ao território, além de estimular a participação de jovens e familiares nas ações desenvolvidas e a permanência do jovem no campo.

Sob a perspectiva econômica, o Turismo Rural de Base Comunitária, fomentado pelo Ecoturismo 60+, impulsiona a geração de trabalho e renda de forma solidária e distribuída, priorizando a economia local e as cadeias produtivas do território. A valorização da agricultura familiar, das práticas agroecológicas, do artesanato, da culinária tradicional e dos serviços comunitários amplia as oportunidades de renda para as pessoas idosas e suas famílias, contribuindo para a diversificação econômica e para a permanência das famílias no meio rural.

No campo ambiental, o projeto fortaleceu a adoção de práticas sustentáveis e o cuidado com os recursos naturais, reconhecendo a agroecologia como base para a conservação ambiental e para a atividade turística responsável. A atuação das pessoas idosas, detentoras de saberes tradicionais, contribui para a preservação da biodiversidade, o manejo sustentável da terra e a valorização da paisagem rural, promovendo equilíbrio entre produção, turismo e conservação ambiental.

O aspecto turístico prioriza a oferta de experiências autênticas e educativas, que possibilitam aos visitantes vivenciar o cotidiano rural, os modos de vida locais e as práticas sustentáveis do território. O turismo é desenvolvido de forma planejada e comunitária, respeitando os limites do território e promovendo relações de troca, aprendizado e valorização mútua entre visitantes e comunidades anfitriãs.

No aspecto cultural, o projeto reconhece a cultura como elemento estruturante do desenvolvimento territorial. A valorização das tradições, dos saberes populares, da memória coletiva, da culinária, das festas e das práticas do cotidiano rural, fortaleceu a identidade local e promoveu o reconhecimento social das pessoas idosas como guardiãs da história e da cultura do território.

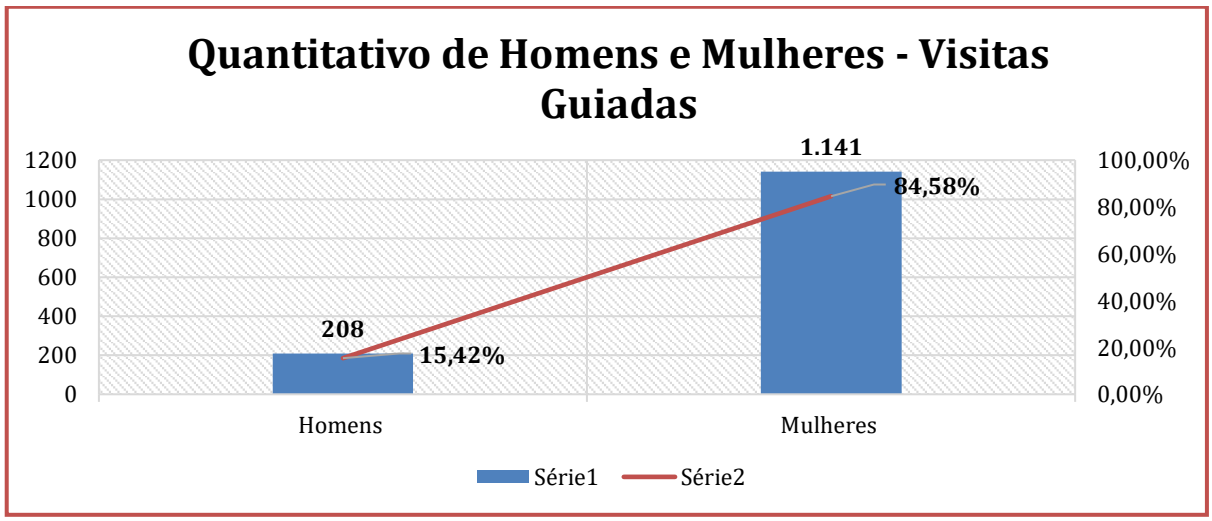
Dessa forma, o Ecoturismo 60+ gerando renda, ao adotar os princípios do Turismo Rural de Base Comunitária, consolida-se como uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável, promovendo inclusão social, geração de renda, preservação ambiental e valorização cultural, ao mesmo tempo em que contribui para o envelhecimento ativo e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas e de suas comunidades.

7.1 DIMENSÃO AMBIENTAL

EIXO 1 – FORMAR IDOSO/AS E SUAS FAMÍLIAS PARA INTRODUZIR O TURISMO RURAL

No ano de 2025, as ações vinculadas a este eixo tiveram como foco central a promoção do envelhecimento ativo, da educação ambiental e da valorização do território rural por meio de experiências de turismo rural de base comunitária. Entre os meses de fevereiro e novembro, foram realizadas 47 visitas guiadas, totalizando a participação de 1.926 pessoas, sendo 1.718 mulheres (89,20%) e 208 homens (10,80%) como podemos observar no gráfico 1. Esses dados evidenciam a expressiva adesão feminina e o protagonismo das mulheres idosas nos processos comunitários, culturais e ambientais.

Gráfico 1. Mensuração da quantidade de pessoas participantes de acordo com o gênero na atividade de visita guiada.



Fonte: Atas. Elaborado pela Coordenadora Geral (2026)

As visitas guiadas constituíram-se como importante instrumento de educação ambiental não formal, possibilitando aos participantes o contato direto com áreas produtivas agroecológicas, práticas sustentáveis de manejo do solo e da água, além da valorização da agricultura familiar e da paisagem rural como patrimônio natural e cultural. O turismo foi apresentado como estratégia de convivência, aprendizado e conservação ambiental, fortalecendo o vínculo dos idosos e de suas famílias com o território, como podemos observar nas imagens abaixo:

Figura 1. Momento de visitação e vivência dos grupos de convivência durante a visita guiada.



Fonte: Acervo de fotos do Projeto Ecoturismo 60+ gerando renda.

Essas atividades realizadas em espaços comunitários e rurais, contribuíram diretamente para a melhoria da qualidade de vida, da mobilidade e da autonomia funcional da população idosa. Ao utilizar ambientes naturais e coletivos, as ações reforçaram a importância da preservação ambiental e do uso sustentável dos espaços, integrando saúde humana e equilíbrio ecológico.

Outra atividade importante desenvolvida com as pessoas idosas do território rural são as aulas de hidroginásticas, momentos de encontro de convívio social, confraternização e qualidade de vida, no ano de 2025 foram desenvolvidas 62 atividades/aulas de hidroginástica, com a participação de 1.421 idosos, sendo 1.141 mulheres (80,30%) e 280 homens (19,70%) como podemos observar os dados no gráfico 2.

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto promoveram transformações significativas na vida das pessoas idosas atendidas, com impactos concretos e mensuráveis na saúde, no bem-estar e na qualidade de vida.

Durante as aulas, foram realizadas rotineiramente aferições de pressão arterial e glicemia capilar, permitindo o monitoramento contínuo dos indicadores clínicos dos participantes. Esse acompanhamento sistemático possibilitou identificar melhorias relevantes, especialmente em idosas que anteriormente apresentavam quadros de hipertensão arterial descontrolada. A partir da prática regular das atividades e do monitoramento preventivo, observou-se maior estabilidade nos níveis pressóricos, evidenciando o efeito positivo da intervenção.

Além disso, a execução do projeto viabilizou o atendimento especializado com médico geriatra, garantindo avaliação clínica individualizada e acompanhamento mais próximo das condições de saúde dos idosos. Essa integração entre atividade física orientada e acompanhamento médico fortaleceu a abordagem preventiva, reduz riscos

de complicações e contribui para o manejo adequado de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes.

As atividades de hidroginástica, em particular, tiveram destaque pelos benefícios amplamente reconhecidos na literatura científica. No âmbito físico, promovem melhora da capacidade cardiorrespiratória, fortalecimento muscular, aumento da mobilidade articular e redução de dores osteomusculares, com baixo impacto sobre as articulações. No campo emocional e psicossocial, favorecem a autoestima, reduzem sintomas de ansiedade e depressão e fortalecem os vínculos sociais, combatendo o isolamento — fator de risco relevante na terceira idade.

De forma integrada, as ações desenvolvidas não apenas ampliaram o acesso a cuidados de saúde e práticas corporais seguras, como também contribuiu para o envelhecimento ativo, saudável e participativo. Os registros fotográficos apresentados abaixo evidenciam momentos de engajamento, interação e alegria, que refletem os resultados concretos do projeto na promoção da dignidade, autonomia e qualidade de vida das pessoas idosas atendidas.

Figura 2. Registros do momento de atividade de hidroginástica com os idosos e as idosas participantes do projeto.



Fonte: Acervo de fotos do Projeto Ecoturismo 60+ Gerando Renda.

Este eixo contribui diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 10 (Redução das Desigualdades), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), alinhando-se aos princípios da Agenda 2030 ao promover inclusão social, educação ambiental e envelhecimento ativo em contextos rurais.

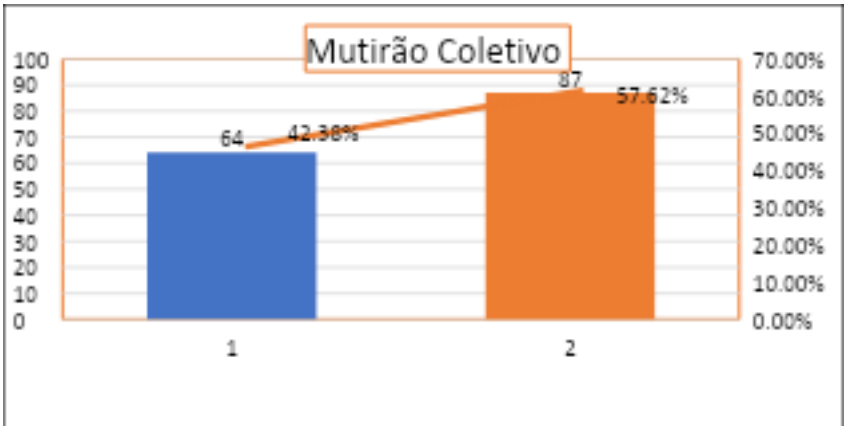
EIXO 2 – DESENVOLVER NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS PARA O TURISMO RURAL

As ações desenvolvidas neste eixo, ao longo de 2025, concentraram-se na qualificação da base produtiva e na consolidação da agroecologia como fundamento para o turismo rural sustentável. No segundo ano de execução do projeto, foram contabilizadas 535 visitas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), realizadas entre janeiro e novembro, com média de aproximadamente 50 visitas mensais, direcionadas ao acompanhamento produtivo, à orientação técnica e à adoção de boas práticas agroecológicas.

Essas ações fortaleceram a agricultura familiar como eixo estruturante do turismo rural, promovendo sistemas produtivos mais resilientes, sustentáveis e integrados à conservação ambiental. A valorização dos saberes tradicionais dos agricultores, muitos deles idosos, associada à inovação técnica, contribuiu para a permanência ativa dessas pessoas nas atividades produtivas, promovendo envelhecimento ativo com autonomia, dignidade e geração de renda.

Os mutirões coletivos, totalizando 14 atividades realizadas, envolveram 151 participantes, sendo 87 mulheres (57,62%) e 64 homens (42,38%).

Gráfico 3. Mensuração da quantidade de pessoas participantes de acordo com o gênero na atividade de mutirão.



Fonte: Elaborado pela Coordenadora Geral (2026)

Nessas ações coletivas foram desenvolvidas atividades de restauração de hortas, limpeza e recuperação de áreas, construção de mandalas medicinais, produção de biofertilizantes, preparo de canteiros e realização de tratos culturais. Essas práticas reforçaram o trabalho comunitário, a cooperação e a corresponsabilidade ambiental, promovendo a recuperação de áreas produtivas e a ampliação da consciência ecológica coletiva.

Este eixo apresenta forte alinhamento com os ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e ODS 12, ao integrar produção sustentável, inclusão social e fortalecimento econômico local.

EIXO 3 – GARANTIR INFRAESTRUTURA NO TERRITÓRIO PARA O TURISMO

No âmbito deste eixo, as ações realizadas em 2025 foram determinantes para estruturar o território sob a perspectiva da sustentabilidade ambiental e da qualificação dos espaços rurais para o turismo. A meta inicial de implantação de 70 tecnologias alternativas foi amplamente superada, alcançando a implantação de 196 tecnologias

sustentáveis, evidenciando o compromisso do projeto com a infraestrutura ambiental e produtiva do território, bem como a efetividade do acompanhamento técnico continuado.

Figura 3. Realização de mutirão na propriedade do Sítio Caminhos das flores.



Fonte: Acervo de fotos do Projeto Ecoturismo 60+ Gerando Renda.

A implantação das Tecnologias Alternativas ocorreu no âmbito do serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), constituindo-se como eixo estruturante para a consolidação da agroecologia, da sustentabilidade ambiental e do fortalecimento da agricultura familiar no território de atuação da ASSIM.

As tecnologias foram implantadas de forma integrada às realidades produtivas das propriedades familiares, respeitando os saberes tradicionais, os ciclos da natureza e as condições socioambientais locais. A atuação da ATER priorizou práticas de baixo custo, fácil replicação e alto impacto ambiental positivo, promovendo a autonomia produtiva das famílias e reduzindo a dependência de insumos externos.

Entre as tecnologias implantadas destacam-se círculos de bananeira, sistemas de compostagem orgânica, mandalas agroecológicas, biofertilizantes, defensivos naturais, análises e manejo do solo, que contribuíram diretamente para o reaproveitamento de resíduos orgânicos, a melhoria da fertilidade do solo, a conservação da água e o fortalecimento da biodiversidade. Essas ações configuram uma verdadeira infraestrutura verde, essencial para a sustentabilidade das propriedades rurais inseridas nos roteiros de turismo rural de base comunitária.

No campo do manejo de resíduos orgânicos e conservação ambiental, foram implantados 20 círculos de bananeira, 02 sistemas de compostagem orgânica e 02 mandalas agroecológicas, tecnologias fundamentais para a ciclagem de nutrientes, a redução da poluição ambiental e a regeneração dos agroecossistemas, princípios centrais da agroecologia.

As ações de manejo e recuperação do solo, acompanhadas pela equipe de ATER, envolveram a realização de 42 análises de solo, 29 coletas de solo, além da aplicação de insumos naturais como aproximadamente 1.500 kg de torta de mamona, 750 kg de pó de rocha e 25 kg de calcário. Essas práticas promoveram a correção da acidez, o equilíbrio nutricional e o aumento da matéria orgânica, favorecendo sistemas produtivos mais resilientes, produtivos e ambientalmente equilibrados, reduzindo a necessidade de fertilizantes químicos sintéticos.

No que se refere à proteção fitossanitária e ao manejo agroecológico de pragas e doenças, foram implantadas 20 unidades de biofertilizantes, 14 defensivos naturais, 19 defensivos naturais à base de Nim e 06 ações de manejo sanitário, fortalecendo estratégias de controle biológico e preventivo. Essas práticas contribuíram para a redução do uso de agrotóxicos, a proteção da saúde dos agricultores e consumidores, a

preservação dos recursos hídricos e a manutenção dos serviços ecossistêmicos. Nas imagens a seguir podemos observar a produção de um biofertilizante, junto ao agricultor acompanhado pela assistência técnica.

Figura 4. Produção de Biofertilizante de mamona na propriedade do Sitio vovó carmelita junto aos agricultores Inaldo e Fabricio.



Fonte: Acervo de fotos do Projeto Ecoturismo 60+ Gerando Renda.

Complementando as tecnologias foram construídas infraestruturas como 03 pergolados e 04 redários, foram implantadas com dupla função: produtiva e social. Além de favorecerem o cultivo de espécies trepadeiras e sombreadas, esses espaços qualificam as propriedades para atividades de turismo rural de base comunitária, ampliando oportunidades de geração de renda, convivência comunitária e valorização do território.

Além de qualificar os espaços produtivos, as tecnologias implantadas favoreceram ambientes mais seguros, acessíveis e eficientes, permitindo a continuidade da atividade agrícola por agricultores idosos, com redução do esforço físico e melhoria das condições de trabalho, contribuindo diretamente para a promoção do envelhecimento ativo no meio rural.

A integração dessas tecnologias ao serviço de ATER fortaleceu a agricultura familiar agroecológica, promovendo sistemas produtivos sustentáveis, diversificados e

resilientes, ao mesmo tempo em que contribuiu para a permanência das famílias no campo, a valorização do trabalho agrícola e a construção de um modelo de desenvolvimento territorial sustentável, baseado na convivência harmoniosa entre produção, conservação ambiental e inclusão social.

Essas ações contribuem diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para o ODS 6 (Água Potável e Saneamento), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ODS 13 (Ação Contra a Mudança do Clima) e ODS 15 (Vida Terrestre), reafirmando o alinhamento do projeto às diretrizes da Agenda 2030 e ao compromisso com a promoção de um território vivo, produtivo e socialmente justo.

5.2 DIMENSÃO SOCIAL

O Projeto Ecoturismo 60+ – Gerando Renda desenvolveu ações voltadas prioritariamente para a inclusão social, valorização da pessoa idosa e fortalecimento dos vínculos comunitários, reconhecendo o envelhecimento como uma fase ativa, participativa e significativa da vida. O projeto parte do princípio de que a pessoa idosa é sujeita de direitos, portadora de saberes e protagonista na construção da identidade social e cultural do território onde vive.

No campo da valorização cultural, o projeto reconheceu a cultura local como patrimônio social vivo, fortalecendo tradições, manifestações culturais, histórias e modos de vida transmitidos ao longo das gerações. A pessoa idosa é valorizada como guardiã da memória coletiva, exercendo papel fundamental na transmissão intergeracional de conhecimentos, fortalecendo o sentimento de pertencimento, a autoestima e o reconhecimento social. Manifestações culturais tradicionais como Coco de Roda, Maracatu, Ciranda, Mamulengo, Cantoria e Viola tornam-se espaços de expressão, convivência e integração comunitária, promovendo o respeito à diversidade cultural e à trajetória de vida dos idosos.

As ações de turismo de base comunitária, sob a perspectiva social, fortaleceram a convivência, a participação social e o protagonismo da pessoa idosa. As vivências culturais, ambientais e comunitárias criaram oportunidades de interação entre moradores, visitantes, famílias e diferentes gerações, contribuindo para o enfrentamento do isolamento social e para a ampliação das redes de apoio. Ao participarem ativamente das atividades, os idosos fortaleceram sua autonomia, mantiveram-se socialmente engajados e reafirmaram seu papel na vida comunitária, contribuindo para o fortalecimento dos laços sociais e da identidade coletiva do território.

A gastronomia tradicional, enquanto expressão social e cultural, foi trabalhada como instrumento de memória, afeto e convivência. O resgate de receitas, modos de preparo e hábitos alimentares tradicionais promove a valorização das histórias de vida, das lembranças familiares e dos saberes transmitidos entre gerações. As atividades coletivas, como recepção dos visitantes, oficinas e momentos de partilha das refeições, fortaleceram os vínculos comunitários, estimulam a troca de experiências e criam espaços de socialização, onde a pessoa idosa é reconhecida, ouvida e respeitada.

Eventos como o Festival Gastronômico e Cultural reforçou o sentimento de pertencimento e identidade social, ao valorizar práticas tradicionais preservadas pelas comunidades ao longo do tempo. Esses momentos coletivos promoveu o encontro entre gerações, o reconhecimento dos saberes dos idosos e a construção de memórias sociais compartilhadas, fortalecendo o tecido social e a coesão comunitária.

O fortalecimento das feiras comunitárias e agroecológicas é compreendido como estratégia de convivência social e integração comunitária. Esses espaços funcionou como pontos de encontro, diálogo e troca de saberes, onde a participação da pessoa idosa contribuiu para o fortalecimento das redes sociais, da solidariedade e do apoio mútuo entre moradores. As feiras ampliaram a visibilidade social dos idosos, promovem a interação com a comunidade e reforçam o sentimento de pertencimento ao território.

Dessa forma, o Projeto Ecoturismo 60+ – Gerando Renda se consolidou como uma iniciativa de promoção do envelhecimento ativo e social, ao estimular a participação, a

convivência, o reconhecimento social e a valorização da trajetória de vida da pessoa idosa. Suas ações contribuiu para a construção de comunidades mais inclusivas, solidárias e respeitosas, onde o envelhecer foi compreendido como um processo coletivo, digno e socialmente integrado

Eixo: Valorização Cultural e Fortalecimento do Turismo de Base Comunitária

O **Projeto Ecoturismo 60+ – Gerando Renda** atuou de forma estratégica na valorização da identidade territorial, integrando cultura, turismo rural, gastronomia e economia local como instrumentos de desenvolvimento sustentável e inclusão social da pessoa idosa.



Figura 5. Realização do segundo Festival Gastronômico e Cultural



Fonte: Acervo de fotos do Projeto Ecoturismo 60+ Gerando Renda.

Valorização da Cultura Local

O projeto reconheceu e fortaleceu a cultura local como patrimônio vivo das comunidades, estimulando o resgate e a preservação das tradições, saberes populares, manifestações culturais, modos de vida e histórias de cada território.

Nesse contexto, a pessoa idosa é valorizada como guardiã da memória coletiva, contribuindo para a transmissão intergeracional de conhecimentos, fortalecendo a identidade cultural e promovendo o sentimento de pertencimento comunitário.

As ações do projeto promoveram a valorização de importantes manifestações culturais tradicionais da região, reconhecendo a cultura local como elemento fundamental da identidade territorial. Destacam-se expressões culturais como:

- Coco de Roda
- Maracatu
- Ciranda
- Mamulengo
- Cantoria e Viola

Essas manifestações representam a riqueza histórica, artística e simbólica do território, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural imaterial.

Fortalecimento do Turismo Rural

O turismo rural foi promovido como uma alternativa sustentável de geração de renda, integrando propriedades rurais, trilhas ecológicas, vivências culturais e apresentações artísticas e ambientais.

As atividades são conduzidas pelos próprios idosos beneficiários do projeto, vinculados aos centros de convivência, fortalecendo o protagonismo da pessoa idosa e valorizando os saberes locais.

Figura 6. Visitação ao Sitio Batalha e Sitio dos Belos.




Fonte: Acervo de fotos do Projeto Ecoturismo 60+ Gerando Renda.

Essa estratégia contribui para:

- A permanência das famílias no campo;
- A diversificação das atividades produtivas;
- A valorização do território como espaço de experiência, cultura e natureza;
- O desenvolvimento local sustentável.

Valorização da Gastronomia Local

A gastronomia tradicional foi incentivada como expressão cultural e oportunidade econômica. O projeto promoveu o resgate de receitas tradicionais, modos de preparo artesanais e produtos oriundos da agricultura familiar.

Esses saberes culinários, transmitidos entre gerações, especialmente pelos idosos, fizeram parte da memória afetiva das comunidades e representaram um importante patrimônio cultural.

Durante as visitas guiadas, os participantes foram recepcionados com café da manhã regional nas propriedades rurais. Em seguida, participaram de roteiros

agroecológicos, vivências culturais e oficinas práticas. Ao final das atividades, foi servido o almoço, valorizando a culinária tradicional do território.

Figura 7. Recepção dos grupos nas propriedades no momento da oferta de almoço.




Fonte: Acervo de foto, elaboração pela coordenadora de Monitoramento do Projeto Ecoturismo 60+ Gerando Renda.

Entre os alimentos e preparações ofertadas, destacou-se:

- Doces caseiros
- Geleias artesanais
- Pães artesanais
- Bolos tradicionais
- Saladas regionais
- Sucos naturais
- Purês e preparações com raízes regionais

Também foram valorizados ingredientes típicos da região, como **batata-doce, macaxeira e inhame**, provenientes da agricultura familiar.

Realização do Festival Gastronômico e Cultural

Tema: *Valorizando o Beneficiamento da Macaxeira como Prática Tradicional das Comunidades Rurais e Estratégia de Fortalecimento da Economia Local.*

A iniciativa promoveu a preservação dos conhecimentos transmitidos entre gerações, estimulando a produção e a comercialização de derivados da macaxeira, como:

- Farinha tradicional
- Farinhas temperadas
- Beiju
- Pé de moleque
- Outros produtos derivados

O cultivo e o processamento da macaxeira fizeram parte da identidade histórica do território e são práticas transmitidas entre gerações, especialmente pelos idosos, que possuíam conhecimentos fundamentais sobre plantio, colheita e transformação do produto.





Fonte: Acervo de fotos do Projeto Ecoturismo 60+ gerando renda.
Coordenadora de Monitoramento

Fortalecimento e Valorização das Feiras Locais

As feiras locais foram reconhecidas como espaços estratégicos de comercialização, convivência social e valorização da produção local.

As ações do projeto contribuíram para o fortalecimento das feiras agroecológicas nas comunidades, ampliando a participação das famílias agricultoras e das pessoas idosas nesses espaços.

Essas iniciativas promoveram:

- A visibilidade dos produtos da agricultura familiar e do artesanato;
- A circulação da economia local;
- O fortalecimento das redes comunitárias;
- A aproximação entre produtores e consumidores.

Assim, as feiras se consolidaram como vitrines do território, integrando cultura, turismo, produção local e desenvolvimento sustentável, além de contribuir para a geração de renda das famílias participantes.

Análise Comparativa – Metas x Execução

A execução das atividades mantiveram aderência às diretrizes estabelecidas no plano de trabalho do projeto.

Os resultados observados indicaram:

- Cumprimento das ações estruturantes previstas;
- Alcance expressivo do público beneficiário direto e indireto;
- Efetividade das estratégias de mobilização e articulação territorial;

Compatibilidade entre os objetivos estratégicos e os resultados alcançados.



Fonte: Acervo de fotos do Projeto Ecoturismo 60+ gerando renda. Coordenadora de Monitoramento

Os dados quantitativos e qualitativos evidenciaram conformidade com as metas programáticas, reforçando a consistência metodológica e operacional da intervenção.

METAS QUALITATIVAS REALIZADAS

As metas qualitativas previstas no projeto foram executadas por meio de atividades formativas, encontros comunitários, oficinas, visitas guiadas e vivências agroecológicas, contribuindo para o fortalecimento do turismo rural de base comunitária e para a valorização da participação da pessoa idosa nas ações do território.

No campo da capacitação e qualificação dos participantes, foram realizados 5 cursos e formações, abordando temas como atendimento ao turista, condução de visitas, metodologias para atividades coletivas e qualidade no atendimento. Essas formações prepararam agricultores, artesãos e idosos para atuar no turismo rural, aprimorando habilidades relacionadas à recepção de visitantes, relações interpessoais e organização das atividades turísticas.

Também foram realizadas diversas oficinas temáticas, incluindo oficinas gastronômicas, oficinas de compostagem, planejamento da produção agrícola e oficinas

sobre direitos da pessoa idosa, fortalecendo conhecimentos práticos e ampliando as oportunidades de geração de renda e protagonismo social.

No eixo das experiências práticas de turismo rural, o projeto promoveu 47 visitas guiadas ao longo de 2025, envolvendo grupos provenientes de diferentes municípios da região metropolitana e da zona da mata. Essas visitas ocorreram em diversas propriedades rurais e espaços comunitários, proporcionando vivências culturais, agroecológicas e gastronômicas, além de fortalecer a comercialização de produtos da agricultura familiar.

As atividades também contribuíram para o fortalecimento da agroecologia e da produção sustentável, com a implementação de tecnologias sociais e práticas agroecológicas nas propriedades rurais, incluindo:

- 6 mandalas produtivas;
- 29 coletas de solo para análise;
- 20 círculos de bananeiras;
- 20 biofertilizantes;
- 27 aplicações de defensivos naturais;
- Uso de aproximadamente 1.500 kg de mamona e 375 kg de pó de rocha para melhoria do solo e manejo produtivo.

No campo da mobilização comunitária, foram realizados 14 mutirões coletivos, fortalecendo o trabalho colaborativo entre agricultores, artesãos e participantes do projeto, além de contribuir para melhorias nas propriedades e nos espaços comunitários utilizados nas atividades de turismo rural.

O projeto também promoveu atividades voltadas à qualidade de vida e ao envelhecimento ativo, com a realização de 62 atividades de hidroginástica e atividades funcionais, envolvendo a participação contínua de pessoas idosas nas ações do projeto.

Outra iniciativa importante foi a realização de visitas técnicas e intercâmbios de experiências, permitindo que os participantes conhecessem iniciativas de referência em turismo rural e agroecologia, ampliando o aprendizado e fortalecendo a troca de conhecimentos.

No âmbito da valorização cultural e da identidade territorial, foram promovidos eventos e atividades no espaço Eco Cultural da associação, incluindo o Eco Fest II, que reuniu mais de 902 participantes em três dias de programação, com oficinas gastronômicas, apresentações culturais, exposições de produtos da agricultura familiar e atividades formativas.

Ao longo do ano de 2025, as atividades do projeto mobilizaram milhares de participantes, com forte presença feminina nas ações, evidenciando o protagonismo das mulheres nas iniciativas de turismo rural, agroecologia e organização comunitária.

Esses resultados demonstraram que o projeto contribuiu significativamente para o fortalecimento das capacidades locais, a valorização da cultura e da agricultura familiar, a promoção do envelhecimento ativo e a consolidação do turismo rural de base comunitária no território.

Resultados Alcançados

A execução do projeto Ecoturismo 60+ – Gerando Renda resultou em impactos significativos nas dimensões social, ambiental, econômica e cultural do território, consolidando o turismo rural de base comunitária como estratégia de inclusão social, valorização da pessoa idosa e fortalecimento da agricultura familiar.

1. Ampliação do alcance social e mobilização territorial

O projeto alcançou um público expressivo, superando as metas inicialmente previstas no plano de trabalho. Ao longo do período de execução, foram mobilizados

6.759 participantes, envolvendo beneficiários diretos, familiares, gestores públicos e atores institucionais.

Entre os principais resultados destacam-se:

- 83 produtores idosos diretamente beneficiados;
- 1.926 idosos participantes das atividades turísticas;
- 47 Centros/grupos de Convivência da Pessoa Idosa mobilizados;
- 66 mestres de saberes tradicionais envolvidos nas atividades;
- 14 prefeituras parceiras;
- 15 gestores públicos envolvidos nas ações institucionais;
- 73 familiares diretamente impactados.

Esses dados demonstraram a forte capacidade de mobilização social e articulação territorial do projeto, ampliando a participação da população idosa em atividades produtivas, culturais e ambientais.

2. Consolidação do turismo rural de base comunitária

O turismo rural consolidou-se como eixo estruturante das ações do projeto. No período entre fevereiro e novembro de 2025 foram realizadas:

- 47 visitas turísticas guiadas;
- 08 propriedades rurais integradas aos roteiros;
- 1.926 visitantes atendidos.

A participação apresentou forte predominância feminina:

- 1.718 mulheres (89,20%);
- 208 homens (10,80%).

Os visitantes foram provenientes de diversos municípios, incluindo Recife, Carpina, Vitória de Santo Antão, Glória de Goitá, Olinda, Paulista e João Alfredo, ampliando a visibilidade regional do território rural.

As visitas proporcionaram experiências integradas que envolveram:

- vivências agroecológicas;

- oficinas gastronômicas;
- visitas a hortas produtivas;
- demonstrações de tecnologias sociais;
- atividades culturais tradicionais;
- participação em feiras comunitárias.

Essas ações contribuíram para fortalecer a economia local e valorizar os saberes tradicionais das comunidades rurais.

3. Promoção da saúde e do envelhecimento ativo

As ações voltadas à qualidade de vida da pessoa idosa também apresentaram resultados expressivos.

Foram realizadas 62 atividades de hidroginástica além da prática de atividade física, foram realizadas aferições periódicas de pressão arterial e glicemia capilar, possibilitando acompanhamento preventivo da saúde dos participantes. Observou-se melhora na estabilidade da pressão arterial em participantes com histórico de hipertensão, evidenciando impactos positivos na saúde e no bem-estar.

4. Fortalecimento da agroecologia e da produção sustentável

O projeto também promoveu o fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia por meio da assistência técnica e da implantação de tecnologias sustentáveis.

Entre janeiro e novembro de 2025 foram realizadas:

- 535 visitas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).

Além disso, foram executados 14 mutirões comunitários, essas atividades fortaleceram o trabalho coletivo, a recuperação de áreas produtivas e a adoção de práticas agroecológicas.

5. Implantação de tecnologias ambientais sustentáveis

A meta inicial de implantação de 70 tecnologias alternativas foi amplamente superada, alcançando 196 tecnologias implantadas nas propriedades rurais.

As principais tecnologias implementadas foram:

- 20 círculos de bananeira;
- 02 sistemas de compostagem;
- 02 mandalas agroecológicas;
- 42 análises de solo;
- 29 coletas de solo;
- 20 unidades de biofertilizantes;
- 14 defensivos naturais;
- 19 defensivos naturais à base de Nim;
- 06 ações de manejo sanitário.

Também foram aplicados insumos naturais importantes para a recuperação do solo:

- 1.500 kg de torta de mamona;
- 750 kg de pó de rocha;
- 25 kg de calcário.

Essas tecnologias contribuíram para a melhoria da fertilidade do solo, conservação ambiental, aumento da biodiversidade e redução do uso de insumos químicos.

6. Estruturação de espaços para o turismo rural

Com o objetivo de fortalecer a infraestrutura dos roteiros turísticos, foram implantadas estruturas comunitárias nas propriedades rurais, contribuindo para a qualificação da recepção e permanência dos visitantes. Dentre as ações realizadas, destacam-se:

- 07 pergolados com dimensões de 3m x 3m;
- 03 pergolados com dimensões de 3m x 5m;







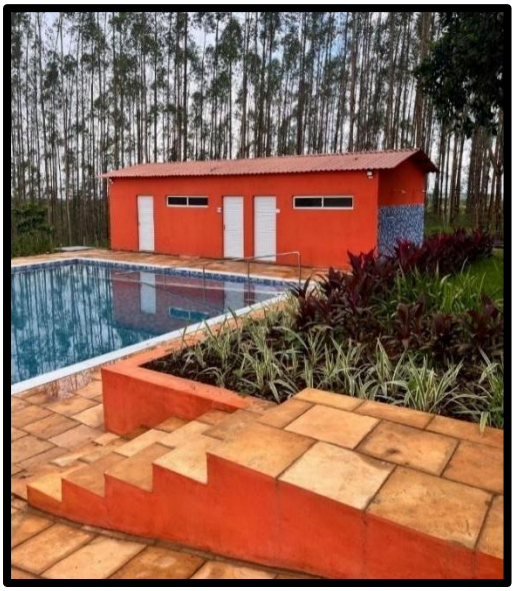
04 redários instalados nos roteiros agroecológicos;

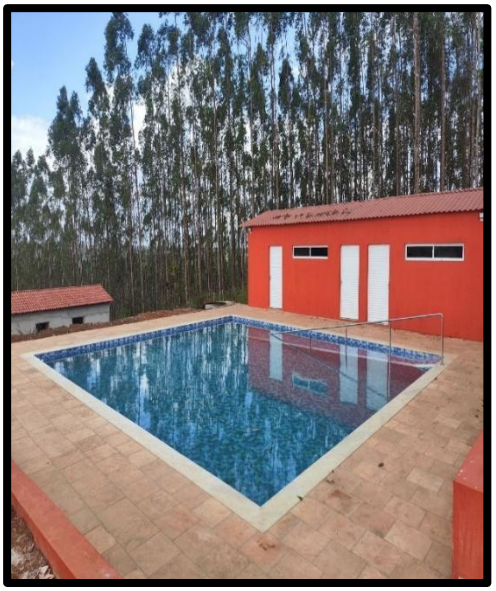
01 piscina instalada em pousada, destinada à realização de atividades de hidroginástica;

01 pousada estruturada com 04 bangalôs para hospedagem.

Esses espaços ampliaram as condições de recepção de visitantes e a realização de atividades educativas e culturais.

Fonte: Acervo de fotos do Projeto Ecoturismo 60+ gerando renda.





Fonte: Acervo de fotos do Projeto Ecoturismo 60+ gerando renda.

Coordenadora de Monitoramento

Figura 4-Pousada:





Fonte: Acervo de fotos do Projeto Ecoturismo 60+ gerando renda.

7. Valorização cultural e fortalecimento da identidade territorial

O projeto promoveu a valorização da cultura local por meio de atividades culturais e eventos comunitários, destacando manifestações tradicionais como:

- Coco de Roda;
- Maracatu;
- Ciranda;
- Mamulengo;
- Cantoria e Viola.

Entre as ações culturais de destaque está a realização do EcoFest II, que reuniu mais de 900 participantes em três dias de programação, incluindo apresentações culturais, oficinas gastronômicas e exposições de produtos da agricultura familiar.

8. Fortalecimento da economia local

As ações do projeto contribuíram para:

- ampliação da comercialização de produtos da agricultura familiar;
- fortalecimento das feiras agroecológicas;
- valorização da gastronomia tradicional;
- diversificação das fontes de renda das famílias rurais.

Produtos como doces caseiros, geleias artesanais, pães, bolos, beiju e derivados da macaxeira passaram a integrar as experiências turísticas, fortaleceu a economia solidária e o turismo gastronômico.

Considerações Finais

A execução do Projeto Ecoturismo 60+ – Gerando Renda consolidou resultados relevantes no fortalecimento do turismo rural de base comunitária, da agricultura familiar agroecológica e da promoção do envelhecimento ativo no território de atuação da ASSIM. As ações desenvolvidas ao longo de 2025 demonstraram capacidade de articulação social, mobilização comunitária e integração entre inclusão produtiva, valorização cultural, sustentabilidade ambiental e melhoria da qualidade de vida da população idosa.

Os resultados alcançados evidenciam a efetividade da metodologia adotada pelo projeto, especialmente pela integração entre assistência técnica, vivências territoriais, formação, atividades coletivas e fortalecimento das iniciativas comunitárias. O alcance das metas previstas, associado à ampliação do público participante e à consolidação das parcerias institucionais, reforça a relevância social e territorial da iniciativa.

No campo social, o projeto fortaleceu o protagonismo das pessoas idosas, ampliando espaços de convivência, participação comunitária e reconhecimento dos saberes tradicionais. Na dimensão econômica, contribuiu para a dinamização da economia local, geração de renda complementar e valorização da produção da agricultura familiar. Já na dimensão ambiental, promoveu práticas sustentáveis, fortalecimento da agroecologia e adoção de tecnologias sociais voltadas à conservação dos recursos naturais.

Além dos resultados quantitativos alcançados, observam-se impactos estruturantes relacionados ao fortalecimento das redes comunitárias, à valorização da identidade territorial e à consolidação do turismo rural como estratégia de desenvolvimento sustentável e inclusão social.

A experiência desenvolvida ao longo da execução do projeto demonstra o potencial das ações integradas voltadas à pessoa idosa no meio rural, evidenciando a importância da continuidade de investimentos em políticas públicas e iniciativas que articulem desenvolvimento territorial, sustentabilidade, cultura, turismo e promoção da cidadania.

Dessa forma, o Projeto Ecoturismo 60+ – Gerando Renda consolida-se como uma experiência de referência na promoção do envelhecimento ativo e no fortalecimento das comunidades rurais, deixando como legado a ampliação das capacidades locais, o fortalecimento das organizações comunitárias e a valorização do território como espaço de convivência, produção, cultura e desenvolvimento sustentável.